

PSDB decide apoiar pacote mesmo contrariado com algumas medidas

Tucanos reconhecem que ajuste econômico poderá provocar desgaste político para o partido

BRASÍLIA — A bancada do PSDB decidiu ontem, durante almoço com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parenté, apoiar o pacote de ajuste econômico na sua totalidade, apesar de reconhecer que algumas medidas, como o aumento do Imposto de Renda para pessoa física, provocarão desgaste político para o partido.

"São medidas duras, amargas, mas necessárias", admitiu o líder Sérgio Machado (CE). Os senadores comunicaram a medida ao presidente Fernando Henrique Cardoso. "Avisamos que fechamos questão para ajudar o País a crescer e dar estabilidade à moeda", informou Machado.

As explicações de Pedro Parente para os tucanos sobre os

efeitos da crise no País foram bem mais graves do que as que tem feito publicamente. Segundo ele, os agentes econômicos precisam ter a certeza de que o Congresso vai aprovar o pacote como está, para voltar a investir no País. Sérgio Machado comparou a situação a um doente que, na mesa de operação, resolve discutir com os médicos o remédio a ser ministrado.

"É uma parada inútil e pode resultar dele depois tomar o remédio mais amargo que houver e não resolver a situação", frisou. Para o senador Jefferson Péres (AM), um dos mais independentes da bancada, não havia outra saída para o PSDB a não ser o fechamento da questão. Ele disse que rejeita "quatro ou cinco medidas" do pacote, mas ainda assim entende

que o partido tem de marcar a posição de apoio ao governo.

Realismo — O senador Lúcio Alcântara (CE) perguntou a Parente sobre os efeitos negativos que as medidas provocarão na dívida pública. "Ele reconheceu que realmente haverá prejuízo, mas ressalvou que o importante agora é manter a estabilidade do País", contou Alcântara. O senador disse que, diante dos fatos apresentados pelo secretário, foi obrigado a encarar o ajuste fiscal "com realismo".

Também o senador Geraldo Melo (RN) reconheceu que não havia outro caminho senão o de "cumprir com os deveres do partido com o presidente e apoiar as medidas". "O PSDB seguiu a alternativa certa no momento certo", disse. (R.C.)

AVALIAÇÃO
É DE QUE NÃO
HAVIA OUTRA
SAÍDA